Cyperus distachyos All. *(Cyperaceae)* observado em novas localidades portuguesas setenta anos após a última colheita

ALGARVE: Aljezur. Bordeira. Perto de Monte Novo. UTM 29S NB1020. 7º13'50''N, 8º52'49'' W, ca. 1 km a norte do marco geodésico Mosquito. No leito de uma ribeira permanente sobre a arriba costeira, próximo do limite da mesma. Dominante numa comunidade pauciespecífica com *Carex extensa*. Ca. 25 m.s.m. 17-Ago-2008. Det. M. Porto. Leg.: A.J. Pereira, J.L. Vitorino, M. Porto (Sociedade Portuguesa de Botânica) Nº. SPB1. Rev.! C. Tauleigne Gomes. LISU 235928.

Cyperus distachyos All. (*C. laevigatus* subsp. *distachyos* (All.) Maire & Weiler) é uma pequena ciperácea que se distribui naturalmente pelas zonas costeiras sobretudo do Sul e Este da Península Ibérica, Região Mediterrânica em geral, chegando até ao Este de África (MUASYA *et al*., 2004; ONKWARE, 2001; nota: estas citações provavelmente referem-se a *C. laevigatus* subsp. *laevigatus*). Habita em zonas húmidas, arenosas ou argilosas, tolerando grandes concentrações de sais (MUASYA *et al*., 2004). É também referido para ambientes de águas salobras do litoral (RIVAS-GODAY, 1956) e comunidades de Litorellion (CASTROVIEJO *et al*., 1980). MOLINA (1994) menciona a sua presença em prados densos onde dominam *Paspalum vaginatum* Sw. e *P. paspalodes* (Michx.) Scribn.

A informação sobre *C. distachyos* em Portugal foi sempre restrita. No que respeita à sua corologia DAVEAU (1891) menciona a sua presença no Algarve, entre Olhão, Fuzeta e Tavira, com base nas colheitas de Welwitsch e em Faro, ribeiro do Laranjal, referindo-se a material confirmado de A. Guimarães. MENDONÇA & SOUSA (1933) mencionam igualmente material confirmado para Faro. A última colheita em território nacional data de 1939 nas proximidades de Faro, pelo que está considerado como extinto em Portugal na bibliografia (FRANCO & ROCHA AFONSO, 2003; CASTROVIEJO, 2008).

Uma nova população de *C. distachyos* foi recentemente observada próximo de Bordeira sendo este o primeiro registo de uma população na costa Oeste da Península Ibérica. Esta população é constituída por diferentes colónias, localizadas no leito de seis pequenas ribeiras sobre a falésia (29S NB1020 e 29S NB1019). Nestes locais a espécie ocorre como dominante numa comunidade

pauciespecífica onde se encontra também *Carex extensa* Gooden. *C. distachyos* ocupa a área do leito das ribeiras mais próximo do limite da arriba, onde a influência salina já se faz sentir. A tolerância ao sal já foi confirmada por ONKWARE (2001), que classifica esta espécie como um verdadeiro halófito. Esta espécie foi também referida por MUASYA *et al*. (2004) como estando associada a águas muito alcalinas, o que é corroborado pela observação de elevada precipitação de carbonatos nas colónias aqui registadas.

As *exsiccatae* examinadas procedem de colheitas realizadas nos meses de Abril e Maio e apresentam espiguetas formadas, estando os aquénios em diferentes estados de maturidade. A colheita actual atingiu o estado de maturidade entre Agosto e Setembro; em Abril de 2010 observou-se que o material se encontrava no estado vegetativo. O desfasamento observado no desenvolvimento fenológico poderá ser resultado da diferente exposição das populações actuais na costa Oeste portuguesa.

Cyperus distachyos All., *exsiccatae* examinadas:
ALGARVE: Fuzeta. In stagnis subsalsis non procul ab oppidulo: Fuzeta. Maio 1847. F. Welwitsch. *Cyperus junciformis* All. Rev. J. Daveau *Cyperus distachyos* All. LISU6787! Entre Fuzeta e Tavira. In humidis Algarb. inter Fuzeta et Tavira. Maio 1847. F. Welwitsch 904. *Cyperus junciformis* All. Rev. J. Daveau *Cyperus distachyos* All. LISU6788! Entre Olhão e Tavira. In Algarb. Udis inter Olhão et Tavira raium. Maio 1847. F. Welwitsch. *Cyperus junciformis* All. Rev. J. Daveau *Cyperus distachyos* All. LISU6789! Arredores de Faro; Machil Abril 1912. Det. A. Perreira Coutinho. Leg. R. Palhinha, A. Ricardo Jorge, F. Mendes. LISU6786! Num paúl do "Pinhal do Ludo", para o lado do mar. Maio 1939. G. Sobrinho. LISU6785!

Figura 1 - Aspecto geral da população de *Cyperus distachyos*

Figura 2 - Pormenor da inflorescência de *Cyperus distachyos*

Figura 3 - Quadrículas 1x1 km onde a espécie está presente

Agradecimentos

À Conservadora do Herbário LISU Jardim Botânico - Museu Nacional de História Natural.

Bibliografia

CASTROVIEJO, S., 2008. Cyperus L. In: Castroviejo, S., Aedo, C., Benedí, C., Laínz, M., Muñoz Garmendia, F., Nieto Feliner, G. & Paiva, J. (eds) *Flora Iberica*. vol. **XVIII**. Real Jardín Botánico, CSIC. Madrid, pp. 8-27.

CASTROVIEJO, S., VALDÉS BERMEJO, E., RIVAS-MARTÍNEZ, S., COSTA, M., 1980. Novedades florísticas de Doñana. *Anales Jard. Bot. Madrid* **36**: 203-244.

DAVEAU, J., 1891. Cyperacées du Portugal. *Boletim da Sociedade Broteriana* Vol. **IX**: 58-128.

FRANCO, J.A., ROCHA AFONSO, M.L., 2003. *Nova Flora de Portugal*. Vol. **III** fasc. **III** Escolar Editora. Lisboa.

MENDONÇA, F.A., SOUSA, E.P., 1933. Revisão das Cyperaceae portuguesas do Herbário de Coimbra. *Boletim da Sociedade Broteriana* Vol. **VIII** (II série): 140-167.

MOLINA ABRIL, J.A., 1994. Datos florísticos y fitosociológicos de la vega de Motril (Granada, España). *Lazaroa* **14**: 203-205.

MUASYA, A.M., HOVER, V.C., ASHLEY, G.M., OWEN, R.B., 2004. Diversity and distribution of macrophytes in a freshwater wetland, Loboi swamp (Rift Valley) Kenya. *Journal of East African Natural History* **93**: 39-47.

ONKWARE, A.O., 2001. Effect of soil salinity on plant distribution and production at Loburu delta, Lake Bogoria National Reserve, Kenya. *Austral Ecology* **25**(2): 140-149.

RIVAS-GODAY, S., 1956. Los grados de vegetación de la Península Ibérica (con sus especies indicadoras). *Anales Jard. Bot. Madrid* **13**(1): 269-331.

Miguel Porto [1, 2] mpbertolo@gmail.com
José Luís Vitorino [1] joseluis.vitorino@gmail.com
Ana Júlia Pereira [1, 3] ajpereira@fc.ul.pt
Cristina Tauleigne Gomes [1, 4] acgomes@fc.ul.pt
[1]Sociedade Portuguesa de Botânica.
[2]Centro de Biologia Ambiental, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.
[3]Erena-Ordenamento e Gestão de Recursos Naturais.
[4]Jardim Botânico - Museu Nacional de História Natural, Universidade de Lisboa.